

7. UNIDADE DIDÁTICA

A educação é um processo dinâmico e multifacetado, que busca não apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades e competências essenciais para a formação integral dos alunos. Nesta unidade didática, propõe-se uma abordagem que visa integrar teoria e prática, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes.

O tema central desta unidade são os “Desafios de coerência textual na reescrita do gênero Ensaio: conexão entre a pesquisa e a prática com o 7º ano do Ensino Fundamental”, que se revela de grande relevância no contexto atual. Por meio de atividades diversificadas, os alunos terão a oportunidade de explorar conceitos fundamentais, relacionar conhecimentos prévios e aplicar o que aprenderam em situações do cotidiano. A unidade foi estruturada de forma a atender diferentes estilos de aprendizagem, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo.

Esta unidade didática propõe-se servir como um recurso educativo para os professores, a fim de facilitar a identificação de questões relacionadas à coerência textual na escrita e reescrita; implementar essa unidade didática para os alunos do 7º ano, com o intuito de promover a produção de Ensaios; investigar as dificuldades de coerência que surgem na reescrita, com base nas metarregras propostas por Charolles (1988); e analisar os problemas de coerência que ocorrem com frequência nas produções escritas.

Ao longo desta unidade, o professor atuará como mediador do aprendizado, criando um ambiente seguro e estimulante, no qual os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas ideias e experiências. A avaliação será contínua e formativa, permitindo que o professor acompanhe o progresso dos alunos e faça ajustes nas estratégias de ensino conforme necessário.

Espera-se que esta unidade didática não apenas enriqueça o conhecimento dos alunos sobre os desafios de coerência textual na reescrita do gênero Ensaio, mas, também, os inspire a se tornarem aprendizes ativos e engajados, prontos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Vamos juntos embarcar nesta jornada de aprendizado e descoberta!

7.1. PLANEJAMENTO DAS AULAS

Título: Verificação dos problemas de coerência textual na reescrita dos Ensaios

Ano/série: 7º ano - Ensino Fundamental

Número de aulas previstas: 12 aulas de 45 minutos

Práticas de linguagem: Leitura, oralidade e produção

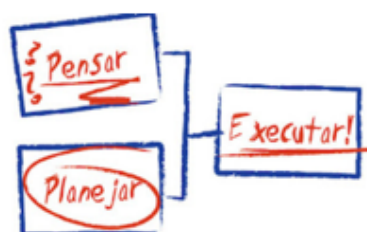
Objetos de conhecimento: Ensaio. Aluno-autor de texto.

Conteúdos: Escrita; Argumentação; Coerência.

Objetivos da Unidade

- Compreender a tipologia do Ensaio argumentativo;
- ler um Ensaio e analisar a construção dos sentidos;
- escrever um texto adequado ao gênero;
- revisar e reescrever o texto.

Professor, a unidade didática está dividida em quatro etapas: planejamento, tradução das ideias, revisão/reescrita e editoração.



Primeira etapa: planejamento (4 aulas)

Orientação ao **professor**:

1. Inicie uma discussão em grupo sobre a unidade didática que será abordada;;
2. Informe que o foco do trabalho será o gênero textual Ensaio. Faça uma breve explicação sobre como os gêneros textuais são como a nossa língua materna, sempre relacionados a temas da nossa vivência (Bakhtin, 2000).
3. Mostre aos alunos a estrutura do texto (tipologia textual);
4. Comente que Michel de Montaigne (1533-1592) foi o pioneiro no estudo do gênero Ensaio, no século XVI, na França.

Estabelecer relações entre partes de um texto – Descritor 2 (Saeb)

1. Estrutura do Ensaio:
2. **Tema** (assunto abordado e problematizado no texto);
3. **Título** (síntese do tema desenvolvido);
4. **Introdução** (apresentação do tema que será desenvolvido);
5. **Desenvolvimento** (o Ensaio é um texto argumentativo, no qual se expõem ideias, críticas, reflexões e impressões pessoais);
6. **Conclusão** (encerramento com final original, pode relatar suas tentativas críticas e subjetivas, seus pontos de vistas, num fluxo natural de ideias).

(Campos, 2014, p. 6)

Após conhecer a estrutura, pergunte se já leram ou ouviram falar de Ensaio; com isso, busque identificar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre esse gênero.

Identificar a finalidade do gênero – Descritor 12 (Saeb)

1. O que vocês entendem por Ensaio?
2. Quando se fala em Ensaio, o que significa para vocês?
3. Vocês recordam de outros tipos de textos com essa tipologia?
4. Quando você aguarda uma consulta no consultório, lê as revistas lá disponíveis?
5. Vocês sabiam que nessas revistas há Ensaaios escritos sobre saúde, educação, ciência, entre outras?
6. Vocês sabiam que Ensaaios mais simples se chamaram crônicas, aqui no Brasil?

Professor, para mostrar a proximidade da Crônica com o Ensaio, realize a leitura da crônica a seguir, adaptada para a sala de aula.

Identificar o tema de um texto – Descritor 4 (Saeb)

Mentira ou Fake news?

Com o avanço da tecnologia, alguns costumes foram sendo esquecidos ou mesmo desconhecidos pelas novas gerações. Um exemplo disso é o Dia da Mentira, em 1º de abril. Até recentemente, essa data era aguardada com expectativa, especialmente pelas crianças, que costumavam planejar formas de pregar peças nos irmãos, colegas e até nos pais. Era engraçado ver alguém "cair na mentira", acreditando nas nossas histórias inventadas.

Uma das narrativas populares entre as crianças era a história de Pinóquio, o menino de madeira que só se tornou um garoto de verdade ao aprender a dizer a verdade. Mesmo que muitos não deem importância, o Dia da Mentira possui uma história, sendo a versão mais conhecida que no século 16, na França, as festividades do Ano Novo eram estendidas do dia 25 de março ao dia 1º de abril. Em 1564, o rei Carlos IX determinou que o Ano Novo passaria a ser festejado em 1º de janeiro, devido à implementação do calendário gregoriano.

Muitas pessoas encontraram dificuldades em se adaptar ao novo calendário e algumas resistiram à mudança da data, tornando-se alvos de diversas formas de zombaria. Eram rotuladas como "bobos de abril", convidadas para festas fictícias e presenteadas com itens estranhos em 1º de abril.

No Brasil, a tradição começou em 1º de abril de 1828, quando o jornal "A Mentira" de Minas Gerais teria divulgado a falsa notícia da morte de D. Pedro I, imperador do Brasil na época. Desde então, a prática se firmou no país. [...] Atualmente, a expressão "fake news" está substituindo a tradicional mentira.

Autor: Luiz Albuquerque

Glossário:

Fake News: notícia falsa, em português;

Carlos IX: Rei da França;

Calendário Gregoriano: calendário solar para contagem dos anos, meses, semanas e dias e que tem como base as estações do ano.

Fonte: Jornal Gente de opinião (2024)

Orientação:

- ✓ **Professor**, a Crônica contribui para o desenvolvimento da escrita, pois sua linguagem simples, a exemplo do Ensaio, também leva o aluno à reflexão.
- ✓ Soares (2007, p. 65) mostra a proximidade entre esses dois gêneros: “[...] tal qual a crônica, o Ensaio se coloca como forma fronteira, sendo improdutivo, do ponto de vista teórico-crítico, querer marcar seus limites”.
- ✓ Fale para os alunos que a Crônica não foi feita originalmente para o livro, mas para o jornal que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou forrar o chão da cozinha.
- ✓ Após a leitura da Crônica, organize uma roda de conversa. Estabeleça algumas perguntas, confrontando o ponto de vista dos alunos com a Crônica lida para possibilitar novas interpretações sobre as *fake news*.

Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de determinada palavra ou expressão – Descritor 18 (Saeb)

1. A sua família conhece o 1º de abril como dia da mentira?
2. Nesse dia, alguém já lhe contou uma mentira?
3. Você sabe qual é a origem dessa concepção de que o dia 1º de abril está relacionado com a mentira?
4. Você acha que o termo mentira está sendo substituído pelo termo inglês “*fake news*”?

Orientação:

- ✓ Fale para os alunos que, na produção dos Ensaios, além das palavras, acrescentarão julgamentos, críticas, reflexões, seguidos de conclusões sobre o assunto que será proposto;
- ✓ Questione os alunos sobre o que é argumentar;
- ✓ Observe, na fala deles, se tentam defender um ponto de vista com afirmações, provas, justificativas que dão sustentação ao que dizem.

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la – Descritor 8 (Saeb)

1. Há alguma circunstância do dia a dia em que vocês precisam argumentar?
2. Em que gêneros textuais é mais comum a presença de argumentos? Crônicas, Contos, Notícias, Reportagens, Artigos, Ensaios?
3. Na escola, em quais situações vocês precisam argumentar?

Professor, diga para os alunos que “[...] a argumentatividade se faz presente em qualquer tipo de texto e não apenas naqueles tradicionalmente classificados como argumentativos” (Koch, 2001, p. 60).

Na sequência, mostre para os alunos como a argumentação está presente em situações do dia a dia, fazendo as seguintes perguntas:

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la – Descritor 8 (Saeb)

1. Em uma negociação com a família, há argumentação?
2. Com professores ou gestores da escola para tentar justificar um comportamento ou ação, faz-se o uso de argumentos?
3. Nos debates políticos, vocês notam a presença de argumentos?

Mencione para os alunos que a argumentação está na fala. Koch (2002, p. 157) assevera que “[...] a argumentação é uma atividade estruturante do discurso, pois é ela que marca as possibilidades de sua construção e lhe assegura a continuidade do texto”. Deve, portanto, haver uma relação entre os argumentos apresentados e a conclusão.

Professor, apresente para os alunos quatro tipos de argumentos que, geralmente, estão presentes nos textos argumentativos. Em seguida, trabalhe-os com recortes de jornal.

1. **Argumento de autoridade** – consiste na citação de autores renomados ou de autoridades no assunto para comprovar uma ideia, uma tese ou um ponto de vista.
2. **Argumento de consenso** – consiste no uso de proposições evidentes por si mesmas ou universalmente aceitas como verdade. Foi trabalhado com a comparação.
3. **Argumento de provas concretas** – apoia-se em fatos, dados estatísticos, exemplos e ilustrações para comprovar a veracidade do que se diz. Foi posto como o argumento por exemplificação.
4. **Argumento de causa e consequência** – são as maneiras de se tratar as causas de algum fenômeno. Poderão ser de causa imediata, servindo de raciocínio demonstrativo; causa profunda, em que se buscam as causas profundas de um acontecimento; e causa final, que se refere à motivação que teria levado alguém a realizar algo.

(Köche; Boff; Marinello, 2014)



Orientações para o professor para trabalhar com os tipos de argumentos.

Descritores do Saeb para essa atividade:

Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto (D2);

Identificar a tese de um texto (D7);

Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (D8);

Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto (D9);

Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa (D10);

Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11);

Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto (D15).

1. A ideia é simples. E a execução, também. A intenção é fazer os alunos interagirem com o conteúdo e com os colegas. Atenção às etapas do processo;
2. Para facilitar a execução da proposta do trabalho, proponha a criação de grupos de três alunos, pois assim eles poderão trocar ideias com os demais colegas;
3. Distribua parágrafos de textos completos de revistas ou jornais (trabalho que deverá ser feito previamente por você para que o tempo seja aproveitado ao máximo) para os alunos;
4. Peça para cada trio analisar os recortes que receberam, observando se há presença dos quatro tipos de argumentos estudados (autoridade, consenso, provas concretas e causa/consequência);
5. É hora de escrever. Peça que os trios construam um texto a partir da organização dos parágrafos. Esse exercício deverá ser feito no caderno;
6. Prepare-se para ouvir construções engraçadas e absurdas. Peça que os trios façam a leitura dos textos em voz alta para a turma, que será responsável por julgar se o texto é coerente ou não;
7. O objetivo da atividade consiste em auxiliá-los a compreender que, quando algo não faz sentido, não possui coerência. Dessa forma, ao redigir o Ensaio, os estudantes já terão em mente a importância de conferir sentido à escrita.



Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido – Descritor 20 (Saeb)

Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema – Descritor 21 (Saeb)

1. Encaminhe uma leitura prévia¹ do Ensaio “Protegendo os nativos digitais” para os alunos.
2. Peça que leiam o título e levantem hipóteses sobre o texto que vão ler.
3. Questione se realizaram alguma busca *on-line*, por exemplo, ao pesquisar por um celular e, em seguida, notaram que o mesmo celular continuou sendo exibido em outros *sites* visitados.
4. Elabore uma pergunta sobre o Ensaio que leu.
5. Leia comentários e críticas sobre o tema do texto em páginas da internet.
6. Pesquise a expressão Inteligência Artificial (IA) para o debate na próxima aula.

Professor,

- ✓ Inicie a aula com as perguntas encaminhadas como tema de casa;
- ✓ Após concluir os questionamentos, realize a leitura do Ensaio a seguir.

Espera-se que os alunos compreendam e concluam que as empresas de Inteligência Artificial (IA) possuem conhecimento sobre sua identidade, suas atividades e até conseguem antecipar suas preferências de compra por meio da coleta de dados. É importante enfatizar que esse fenômeno é conhecido como Inteligência Artificial de Dados.



Leitura do ensaio em sala

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão – Descritor 3 (Saeb)

Identificar o tema de um texto – Descritor 4 (Saeb)

Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, textos...) – Descritor 5 (Saeb)

Protegendo os nativos digitais! Jānis Sārts

Recentemente, em uma festa com amigos, um deles, sabendo o trabalho que eu faço, me contou uma história que o havia perturbado profundamente. Ele me disse que, certa noite, ele e a sua esposa estavam falando sobre a vontade de tirar umas pequenas férias dos seus calendários intensos de trabalho e fazer uma rápida viagem a alguma cidade europeia. Depois de conversarem um pouco, eles decidiram ir a Barcelona. Naquela mesma noite, ele se espantou ao abrir sua conta no Instagram e ver que as primeiras postagens que apareceram eram recomendações para Barcelona, apesar deles não terem feito qualquer pesquisa de voos ou hotéis. Sua conclusão foi que o Instagram os estava ouvindo; ele queria confirmar essa dedução comigo.

Não era a primeira vez que alguém me fazia essa pergunta depois de contar uma história parecida. Respondi que, pelo que sabemos, o Instagram não ouve as nossas conversas íntimas: ele só tem um banco de dados enorme e algoritmos de inteligência artificial (IA) cada vez melhores, que têm a habilidade de prever nossos comportamentos no futuro. Eu vi que meu

¹ Disponível em: <https://criancaconsumo.org.br/biblioteca/o-futuro-da-infancia-no-mundo-digital/>. Para aqueles alunos que não têm acesso à internet, disponibilizar cópias junto à escola.

amigo não estava totalmente convencido. É difícil aceitar que somos tão previsíveis e facilmente influenciados.

Para mim, essa história demonstrou mais uma vez que nós, como sociedade e indivíduos, estamos despreparados para viver em um mundo conduzido por dados. Enquanto nós emitimos um volume crescente de dados no mundo digital, atores com ferramentas tecnológicas cada vez mais sofisticadas, providos das mais recentes pesquisas no campo das ciências cognitivas, estão alcançando um entendimento profundo dos nossos padrões de comportamento e tomada de decisões. Isso permite uma crescente influência de poucos sobre muitos. Porém, a escala e eficiência dessas operações não é muito clara, já que existe um número limitado de dados públicos e confiáveis sobre a influência tecnológica no comportamento das pessoas.

Para avaliar os potenciais efeitos práticos de impactos com base em dados sobre comportamento, o Centro de Excelência em Comunicações Estratégicas da Otan realizou um experimento em 20181 soldados.

Nesse experimento, um grupo de pesquisadores foi inserido na equipe vermelha durante um exercício militar da Otan. Eles estavam encarregados de procurar dados abertos de membros da equipe militar que participavam do exercício e, com base nesses dados, tentar influenciar os seus comportamentos durante a atividade. Os resultados foram assustadores. Os pesquisadores conseguiram incitar soldados a agirem contra as ordens que recebiam (deixando as posições que deveriam defender) e induzir outros tipos de comportamentos contraproducentes para o sucesso e a segurança deste exercício militar. É importante notar que estes eram profissionais militares que haviam sido treinados sobre os riscos do ambiente digital.

Apesar do experimento ser limitado, eu acredito que ele oferece uma noção, ao menos, de como big data e a IA podem ser mal utilizados e ter potencial para induzir comportamentos: até aqueles que claramente vão contra os melhores interesses do indivíduo e a sua organização.

Quais seriam, na minha opinião, as implicações gerais dessas conclusões? A tomada de decisões emocionais e instintivas dos humanos é um alvo fácil para esses tipos de impactos, e a avaliação racional da informação que estamos consumindo pode ser driblada com facilidade. Os dados que nós produzimos como cidadãos de sociedades cada vez mais digitalizadas são riquíssimos e de fácil acesso. Algumas das mais ricas bases de dados foram produzidas por nós mesmos, ou por gente muito próxima, claramente sem entender o que esses dados podem dizer sobre nós e como dados produzidos por diferentes fontes podem ser interligados para perfilar um indivíduo. Quanto mais tempo uma pessoa tem sido “digital”, mais ricos seus dados se tornam, mais precisas são as informações que podem ser obtidas sobre o indivíduo e, portanto, mais eficientemente seu comportamento pode ser impactado.

Curiosamente, no ambiente digital atual é muito difícil detectar se alguém está usando essa tecnologia e outras técnicas similares para alterar comportamentos, por causa da falta de transparência.

Obviamente, crianças e jovens são um dos grupos mais vulneráveis. Muitos deles são nativos digitais desde quando começam a andar (às vezes até antes disso). Um dos efeitos é a riqueza que os seus dados podem ter ao longo das suas vidas. Em termos de privacidade, isso significa que empresas e IAs não só podem chegar a um retrato completo de quem você é, o que você faz e como você age nesse momento, como também podem acompanhar esses dados ao longo de vários anos, potencialmente oferecendo percepções muito profundas sobre a personalidade e seus fatores determinantes.

Outra ameaça é na tomada de decisão dos jovens. Como foi demonstrado no experimento citado anteriormente, é fácil provocar os instintos e sentimentos de um adulto para produzir o comportamento desejado.

Jovens, especialmente adolescentes, são mais propensos a tomar decisões emocionais e instintivas. Esse comportamento geralmente coincide com uma faixa etária mais jovem, que cada vez mais utiliza ferramentas digitais de interação e comunicação, enriquecendo

consideravelmente os dados disponíveis (em relação a outros grupos). Talvez esse grupo seja o mais vulnerável à influência psicológica na arena digital. Claro, ao mesmo tempo, temos visto grupos de jovens se desenvolverem por meio de diferentes experiências nas suas vidas digitais e fortalecerem uma resiliência orgânica a alguns desses efeitos que não observamos em grupos mais velhos.

Eu concordo com aqueles que acreditam no potencial de novas tecnologias para tornar as nossas vidas e nossas sociedades significativamente melhores. Porém, hoje em dia, a maioria dos sistemas de dados é usada para criar anúncios melhor direcionados e influenciar as nossas escolhas. Essa tecnologia pode e deve ser usada para criar um sistema de saúde melhor, desenvolver uma educação individualizada, criar um sistema de transporte público mais eficiente, fazer melhor uso de recursos públicos. Mas, enquanto tentamos fazer isso, devemos sempre lembrar dos impactos negativos inesperados que as tecnologias ajudam a criar. Eu acredito que o equilíbrio está no desenvolvimento de tecnologias que consideram os seus efeitos sociais e possíveis riscos, ao mesmo tempo em que se criam diretrizes regulatórias que não impedem o desenvolvimento tecnológico.

Glossário:

Jānis Sārts: Diretor do Centro de Excelência em Comunicações Estratégicas da OTAN.

OTAN: Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) é um organismo supranacional que tem como objetivo garantir a segurança de seus países-membros por meio de ações específicas.

Inteligência Artificial (IA): é a capacidade que uma máquina para reproduzir competências semelhantes às humanas como é o caso do raciocínio, a aprendizagem, o planejamento e a criatividade.

Big data: são dados que contêm maior variedade, chegando em volumes crescentes e com mais velocidade

Sistema de dados: São coleções organizadas de dados que se relacionam ou não, com o objetivo de armazenar informações.

Fonte: 5rights (2021)

Professor, esclareça para os alunos que o gênero Ensaio é encontrado em revistas de Saúde, Educação, entre outras. Após apresentar o canal de circulação do gênero Ensaio, peça que os alunos respondam às questões sobre o texto.

Responda no caderno:

1. A que tema o ensaísta se refere no texto “Protegendo os nativos digitais”?
2. Com relação a esse tema, o que levou o ensaísta a ficar espantado?
3. Segundo o autor do texto, a Inteligência artificial (IA) é preocupante. Aponte um motivo do texto que comprove isso.
4. Na sua opinião, o ensaísta se dirige a que tipo de leitor?
5. Que informações do texto remetem a esse leitor?
6. Você observou a posição defendida pelo autor em relação ao uso do sistema de dados?
7. Qual a sugestão do ensaísta para o uso do sistema de dados?
8. O resultado dos pesquisadores inseridos no treinamento militar foi positivo? Por quê?
9. Para o ensaísta, como devem ser usadas as novas tecnologias?



Para ampliar o repertório dos alunos acerca do tema “internet”

Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema –
Descritor 13 (Saeb)

1. Tema: *A internet segura.*

2. Introdução

Este projeto quer mostrar a importância da inclusão da prática de leitura (no trabalho do professor em sala de aula) antes da produção textual, para que favoreça a formação leitora a partir do conhecimento prévio do aluno, de modo que consiga realizar inferências para interpretar o texto e, posteriormente, produzir seu texto. Marcuschi (2008, p. 230) ressalta que “[...] compreender exige habilidade, interação e trabalho”.

Um dos objetivos do projeto é continuar a temática abordada no Ensaio “Nativos digitais” (Sfrights, 2021) e sua segurança no ambiente cibernético. A partir disso, proporcionar aos alunos, por meio da obra “A internet segura do menino Maluquinho”², a oportunidade de ampliarem seus conhecimentos em relação ao tema “internet segura”. Trata-se de um conto, cuja distribuição é gratuita a toda comunidade escolar. Com esse pensamento, pode-se sonhar em transformar o Brasil em um país de leitores.

3. Justificativa

A escola precisa envolver os alunos, cada vez mais, no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada. Este projeto é uma alternativa distinta para cativá-los. Na escola, entretanto, o professor tem dificuldade em relacionar a leitura com o conhecimento de mundo do aluno, já que explora interpretações direcionadas com propostas de atividades, cujas respostas estão prontas. Por conseguinte, o aluno não associa o que foi lido com a vida, e isso resulta em mais desinteresse pela leitura.

Para Hoppe (2014, p. 30), “[...] o aluno aprende a ler quando relaciona o que lê com seu conhecimento de mundo, ou seja, com as experiências que traz em sua ‘bagagem’ cultural”. Para a autora, a palavra do mundo está sempre presente na atividade leitora, isso é, o aluno traz consigo uma bagagem sócio-histórico-cultural. Por exemplo, o aluno que tem pais leitores, livros no seu ambiente, participa de atividades culturais; certamente chegará à escola com uma vantagem muito grande quando comparada aos colegas que não passaram pela mesma exposição. A bagagem prévia, portanto, permitirá uma compreensão leitora mais apurada.

4. O Conto como gênero textual

O foco da unidade didática está no estudo dos problemas de coerência na reescrita do gênero Ensaio. Entretanto, para desenvolvê-lo, é necessário um estudo sobre a temática da sua escrita: a internet. Nesse sentido, sugere-se o livro “Internet segura do Menino Maluquinho”. Nesse livro, o tema internet é vivificado pelo gênero Conto. De acordo com Bakhtin (2000, p. 262), “[...] as diversidades dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana”.

Quando o autor ressalta a diversidade do gênero, ele traz o encontro entre gêneros primários e secundários. O Conto, segundo sua teoria, classifica-se como secundário, haja vista que se forma em condições comunicativas mais complexas; por exemplo, um conto jornalístico, sociopolítico, entre outros. Ao passo que os primários se formam na comunicação cotidiana e imediata. Assim, “[...] no

Figura 17 – Material de apoio



Fonte: I-START

² “A internet segura do menino Maluquinho”. Disponível em:

<https://livedetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/02/livro-internet-segura-maluquinho.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

processo de sua formação, ele [o Conto] incorpora e reelabora diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata” (Bakhtin, 2000, p. 263).

Vale ressaltar que Marcuschi (2002) compartilha essa ideia de Bakhtin da comunicação discursiva imediata, ao reafirmar que “[...] os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (Marcuschi, 2002, p. 22). Para ele, essa constituição do mundo, de algum modo, significa que os gêneros absorvem os textos materializados das atividades sociocomunicativas do cotidiano.

Quanto aos elementos constituintes do Conto, Moisés (2006), na obra “A criação literária”, propõe duas etapas: os elementos da narrativa e o ciclo narrativo.

Elementos da narrativa:

1. Personagem: seres envolvidos na narrativa, que praticam ou sofrem a ação;
2. Tempo: período em que aconteceu ou duração;
3. Espaço: local em que a história ocorreu;
4. Narrador: aquele que conta a história, mas nem sempre participa dela;
5. Enredo: a sequência de acontecimentos.

Ciclo narrativo:

6. Situação inicial: apresentação da história, dos personagens, do tempo e do espaço;
7. Conflito: o problema que irá nortear todo o texto;
8. Clímax: momento que causa tensão na narrativa;
9. Desfecho: corresponde ao final da história, em que se costuma apresentar a solução do conflito.

Recomenda-se localizar e destacar esses elementos durante a leitura do conto “A internet do Menino Maluquinho”.

Explicar para os alunos sobre o aspecto de brevidade que o conto assume. Para o teórico em contos, Cortázar (2011, p. 151), o “[...] conto parte da noção de limite, e, em primeiro lugar de limite físico”. Diante disso, ressaltar para os alunos que, ao lerem o conto “Menino Maluquinho”, devem observar como a narrativa se projeta em torno de uma única ação: dicas de como se proteger quando se utiliza a internet.

5. O livro como suporte do gênero

Professor, por mais que a tecnologia tenha envolvido os alunos por completo, o livro continua sendo suporte do gênero textual. Toma-se como exemplo a obra “A internet segura do Menino Maluquinho”, a qual tem como suporte o livro que prende e mostra o texto.

Em se tratando de suporte, esse termo não se limita à definição encontrada no dicionário Oxford Escolar (2013) como “suporte de prateleira”. Essa definição não está errada; contudo, precisa-se sugerir uma acepção de suporte para os propósitos da análise do gênero. Marcuschi (2003, p. 11) entende que “[...] suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto, em três aspectos: 1. Suporte como um lugar físico ou virtual; 2. Suporte tem formato específico; 3. Suporte serve para fixar e mostrar um texto”.

Para o autor, com (1), o suporte é algo real (realidade virtual também se encaixa, pois o suporte é a internet); com (2), admite-se que os suportes não são informes nem uniformes; no entanto, sempre aparecem em algum formato específico, tal como um livro (como ainda será definido a seguir); com (3), esclarece-se que a função básica do suporte é fixar o texto para torná-lo acessível para fins comunicativos.

Marcuschi (2003, p. 12) afirma que “[...] os suportes são para fixar os gêneros e não para veicular ou transportar ou circular o texto como tal”. Entende-se, portanto, que o livro não é um gênero textual. Nele há capa, páginas, modelo de encadernação. Trata-se de um suporte com um formato definido pela estrutura que apresenta. Os mais variados gêneros podem compor um livro.

Sobre isso, Marcuschi (2003, p. 23) conclui que “[...] o livro é sempre um suporte, sendo que, em alguns casos, contém muitos exemplares de um só gênero (livro de poemas, romance), em outros casos contém gêneros diversos (uma obra com publicações de um jornal)”. Em todos os casos, o autor mostra que o livro é um suporte para muitos gêneros ou para um gênero somente.

Por fim, o projeto aqui desenvolvido deve ocorrer de forma motivada, amarrado com a temática “a internet segura”, uma realidade próxima à deles, sem forçar, com naturalidade. Assim, o aluno vai se interessar pelo tema e produzir com mais satisfação a proposta de escrita de um Ensaio sobre o tema “A internet é uma terra sem lei?”.

6. Objetivos

6.1. Objetivo geral

- ✓ Estimular o aluno a desenvolver o gosto pela leitura, por meio de textos próximos da sua realidade, o que pode ampliar o conhecimento linguístico e cultural, e, dessa forma, contribuir com a formação de princípios e valores dentro do mundo da era digital.

6.2. Objetivos específicos

- ✓ Criar possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para os alunos da era digital;
- ✓ proporcionar a troca de ideias, conceitos e entendimentos entre os alunos sobre o mundo digital;
- ✓ levar o aluno a desenvolver as habilidades linguísticas na fala, na escuta, na leitura e na escrita.

7. Desenvolvimento

Entende-se que a geração de nativos digitais é tão diferente que já não se pode mais utilizar conhecimentos do século XX. Precisa-se pensar no futuro dos estudantes e prepará-los para os novos desafios: “Estamos preparando estudantes para um futuro cujos contornos são, na melhor das perspectivas, nebulosos. Não sabemos que novos postos de trabalho existirão. Não sabemos quais novos problemas sociais e políticos emergirão” (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 17). Dominam, assim, uma grande variedade de ferramentas digitais, as quais seus professores não conseguirão acompanhar.

Diante desses pressupostos, há a necessidade de se proporem atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor crítico. Pensando dessa forma, torna-se necessário e viável fomentar a leitura, a interpretação e a produção. As ferramentas digitais ajudam a despertar a curiosidade e são um poderoso instrumento para o desenvolvimento da imaginação. As crianças são naturalmente atraídas por histórias, vídeos e jogos. Explore esse potencial no seu planejamento.

8. Público-alvo/cronograma

Professor, o projeto de leitura pode ser aplicado durante todo o ano letivo, e, ao final de cada trimestre, cada turma deverá socializar as produções textuais feitas a partir desse trabalho.

9. Recursos

- ✓ Internet;
- ✓ plataformas digitais;
- ✓ computadores ou *tablets*.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Segunda etapa: tradução das ideias em palavras (3 aulas)

Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto – Descritor 2 (Saeb)

Identificar a tese de um texto – Descritor 7 (Saeb)

Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto – Descritor 11 (Saeb)

Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la – Descritor 16 (Saeb)

Orientação ao professor:

- ✓ Nesta etapa, começa a tradução das ideias em palavras, isso é, a escrita da primeira versão do Ensaio.
- ✓ Apresente o tema para a produção textual: A internet é uma terra sem lei?

- ✓ Para ajudar na análise, trabalhe as quatro metarregras de Charolles (1988). Elas ajudarão a verificar as falhas na coerência textual dos alunos.
- ✓ O aluno, ao escrever seu texto, vai extraindo e acrescentando argumentos; com isso, a coerência textual vai sendo construída.

Metarregra da repetição: “[...] para que um texto seja [...] coerente é preciso que contenha, no seu desenvolvimento linear, elementos de recorrência estrita [...] a repetição constitui uma condição necessária, embora evidentemente não suficiente” (Charolles, 1988, p. 49).

Metarregra da progressão: “[...] para que um texto seja coerente, é preciso que haja no seu desenvolvimento uma contribuição semântica constantemente renovada” (Charolles, 1988, p. 57).

Metarregra da não-contradição: “[...] para que um texto seja coerente, é preciso que no seu desenvolvimento não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior, ou deduzível desta por inferência” (Charolles, 1988, p. 59).

Metarregra da relação: “[...] para que um texto seja coerente, é preciso que os fatos que se denotam no mundo representado estejam relacionados” (Charolles, 1988, p. 71).



Professor, nos textos que seguem as metarregras de coerência foram desrespeitadas. Peça que os alunos identifiquem as falhas. (**Anotar no caderno**).

Texto 1:

Muitas crianças hoje em dia passam a maior parte do tempo na frente de um computador. As crianças ficam o dia inteiro jogando no computador. Não fazem outra coisa a não ser olhar a tela do computador. As atividades de brincar ou de estudar ficam em segundo plano.

Nesse texto, qual regra geral foi desrespeitada?

Texto 2:

Saímos cedo para ver o show. O auditório já estava lotado e tivemos de nos satisfazer a assistir ao show em pé. Havia muitas pessoas na minha frente e algumas subiam em cima de banquinhos que haviam levado de casa. Não dava para ver quase nada. Mas o show foi um espetáculo! A banda tocava todas as músicas conhecidas e nós cantamos o tempo todo! Não perdi um detalhe sequer do que se passava no palco!

Nesse texto, qual regra geral foi desrespeitada?

Resposta:

O texto 1 desrespeita a metarregra da progressão. Corresponde ao que se chama de “texto circular”, isso é, trata-se de um texto que não progride, permanecendo nas mesmas ideias.

O texto 2 contraria a metarregra da não-contradição, porque o narrador diz que não conseguia ver nada do show e termina dizendo que não perdeu nenhum detalhe!

Agora, propõem-se novos textos que também contrariam as metarregras de coerência. Identifique as falhas e justifique.

a) Nosso crítico elogiou o filme que estreou ontem e que foi considerado de curta duração, semana passada, pela crítica de outras revistas.

Nesse texto, qual regra geral foi desrespeitada?

b) Os alunos protestaram em alto e bom som contra os resultados da prova até que o professor lhes solicitou que parassem com os resmungos.

Nesse texto, qual regra geral foi desrespeitada?

c) O trânsito está caótico. A cada dia que passa, torna-se mais difícil o trânsito nas ruas do centro da cidade. Constantemente aumenta o número de veículos em circulação.

Nesse texto, qual regra geral foi desrespeitada?

RESPOSTAS:

a) O texto (a) desrespeita a metarregra da não-contradição, porque o narrador diz que o filme estreou no dia anterior e, logo depois, afirma que foi “considerado de curta duração, semana passada, pela crítica de outras revistas”.

b) O texto (b) desrespeita a metarregra da não-contradição, porque o narrador diz que os alunos protestaram alto; mas, depois, afirma que o professor solicitou que parassem com os resmungos.

c) O texto (c) desrespeita a metarregra da progressão. Corresponde ao que se chama de “texto circular”. Isto é, trata-se de um texto que não progride, que insiste nas mesmas ideias.

Professor, após as atividades com os tipos de argumentos e com as metarregras, pode iniciar a escrita da primeira versão do Ensaio.



Terceira etapa: revisão e reescrita (4 aulas)

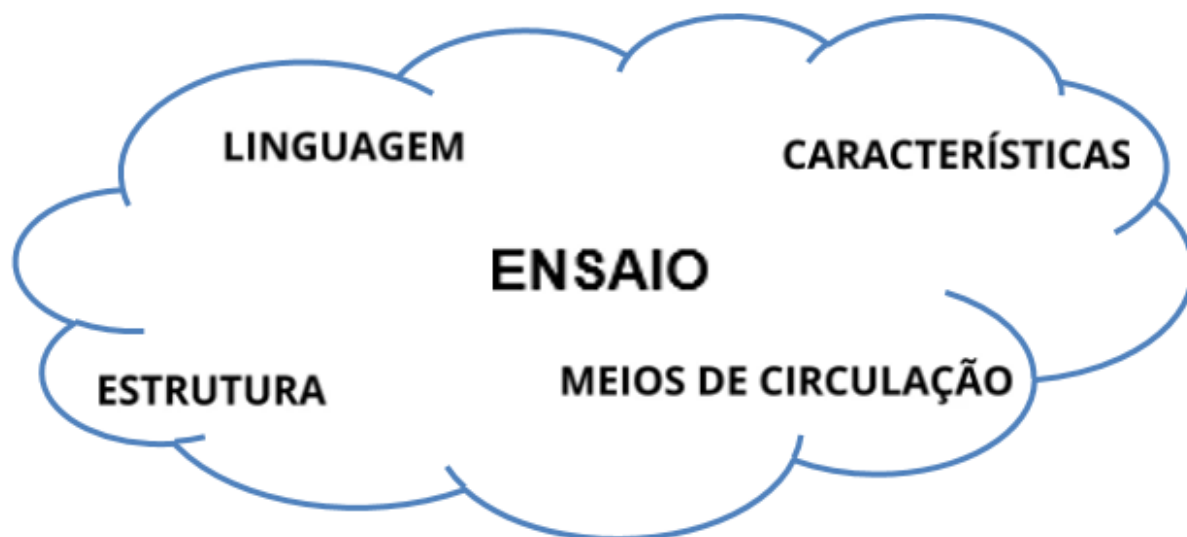
Descritores do Saeb

Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto (D2);
Identificar a tese de um texto (D7);
Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (D8);
Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto (D9);
Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11);
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto (D15).

Orientações para o professor:

1. Explique aos alunos que, nesta aula, eles farão o planejamento da revisão e reescrita dos Ensaios que produziram na aula anterior.
2. Esclareça que o processo de reescrita deverá também envolver o planejamento e a análise, levando em consideração os aspectos já estudados em aulas anteriores.

3. Retome com os alunos os aspectos estruturais do Ensaio.
4. Realize uma nuvem de palavras em que os alunos possam falar sobre as características do gênero Ensaio. Por exemplo:



Orientações ao professor para revisão dos Ensaios produzidos:

- ✓ Com a ideia de retomada em mente, sugira aos alunos a possibilidade de compartilharem seus Ensaios uns com os outros.
- ✓ Caso seja viável, mostre os textos dos alunos interessados em compartilhar. Eles costumam apreciar essa atividade. Então, se todos demonstrarem interesse, será necessário realizar um sorteio para definir quais Ensaios serão analisados.
- ✓ Outra opção é realizar a troca de textos, o que torna o processo de reescrita mais dinâmico ao permitir que os alunos observem e façam ajustes nos próprios textos.
- ✓ É importante que os alunos tenham em mãos o guia de análise (Quadro 9) para auxiliá-los na análise do que já foi escrito.
- ✓ Para estimular uma troca mais significativa, é possível organizar os alunos em duplas para que analisem juntos um Ensaio produzido por um colega e outro produzido por eles mesmos.
- ✓ Para auxiliar, forneça ao aluno o guia de análise (Quadro 9). Em parceria com um colega, o aluno analisará o Ensaio produzido. Após isso, o aluno revisará e ponderará sobre sua produção com a orientação do professor, realizando as devidas alterações.

Quadro 1 – Guia de análise dos problemas de coerência da 1ª versão do ensaio

D¹ = A metarregra da repetição	Ensaio do colega () Atendeu () Não atendeu
	Meu Ensaio () Atendeu () Não atendeu
D² = A metarregra da progressão	Ensaio do colega () Atendeu () Não atendeu
	Meu Ensaio () Atendeu () Não atendeu
D³ = A metarregra da não-contradição	Ensaio do colega () Atendeu () Não atendeu
	Meu Ensaio () Atendeu () Não atendeu
D⁴ = A metarregra da relação	Ensaio do colega () Atendeu () Não atendeu
	Meu Ensaio () Atendeu () Não atendeu
Qual tipo de argumento predominou?	Ensaio do colega () autoridade () consenso () provas concretas () causa/consequência
	Meu Ensaio () autoridade () consenso () provas concretas () causa/consequência

Fonte: Elaborado pelo autor

Professor, socialize as análises, fazendo as seguintes perguntas:

1. O que você notou sobre o seu Ensaio após a análise com o colega?
2. Qual foi a metarregra com a maior dificuldade encontrada no processo da análise?
3. O que você achou mais importante no processo da análise?
4. Cumpridas todas as orientações dadas, anteriormente, para o planejamento da revisão, conduza a reescrita do Ensaio.

De acordo com Menegassi (2001, p. 50), “[...] a reescrita nasce a partir de revisões efetuadas no texto; é um processo presente na revisão; é produto que dá origem a um novo tipo de processo permitindo uma nova fase na construção do texto; é um processo de análise e reflexão e recriação sobre a própria construção textual”.

Orientações para avaliar a reescrita do aluno

- ✓ O foco deste estudo está na verificação dos problemas de coerência textual na reescrita.
- ✓ Para identificar os problemas de coerência textual, utilize a grade de correção a seguir (Quadro 10) com as quatro metarregras de Charolles (1988). Elas ajudarão a verificar as falhas na coerência textual dos alunos.
- ✓ Parte-se da ideia de que as metarregras de Charolles (1988) são simples e necessárias, embora tenha surgido a pergunta referente ao fato de elas também serem suficientes. Não há dúvida de que essa questão ficou em aberto. Por isso, a análise da reescrita ganhou reforço da interpretação das metarregras dada por Costa Val (2016), para que auxilie os alunos a verificarem as falhas na coerência textual.

Quadro 2 – Verificação dos problemas de coerência textual

Grade para análise dos Ensaaios – reescrita	Atendeu à regra	Não Atendeu
1. Metarregra da repetição/continuidade: um texto coerente deve retomar elementos anteriormente mencionados.		
2. Metarregra da progressão: em um texto coerente sempre há acréscimo de novas informações para o mesmo tópico.		
3. Metarregra da não-contradição. Interna: o que se diz depois não pode contradizer o que se disse antes. Externa: não contradizer o mundo a que se refere. Verbos modais que indicam desejo, intenção e possibilidade: QUERER, DEVER, PODER, CONSEGUIR, PRETENDER, TENTAR. Advérbios: talvez, certamente. Verbos ilocutórios: achar, aceitar, considerar, admitir, exigir, negar, admitir.		
4. Metarregra da relação/articulação: parágrafos longos, períodos sem pontuação; frases ou parágrafos fragmentados; repetições lexicais; falta de concordância entre pronomes.		

Fonte: Charolles (1988) e Costa Val (2016)

Prezado professor, sugere-se registrar na Tabela 2 os problemas de coerência textual identificados na análise do Quadro 10. Assim, ao concluir esta etapa de revisão, será possível obter um diagnóstico completo dos problemas de coerência textual que persistem.

Tabela 1 – Diagnósticos dos problemas de coerência da 1ª versão da escrita

<p>A = Aluno D¹ = A metarregra da repetição D² = A metarregra da progressão D³ = A metarregra da não-contradição D⁴ = A metarregra da relação</p>																					
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21
D ¹																					
D ²																					
D ³																					
D ⁴																					

Fonte: Elaborada pelo autor

Passarelli (2012, p. 159) ressalta que “[...] a revisão exerce a função de proceder à leitura do material textual produzido, a fim de examinar, detalhadamente, aspectos voltados para: adequação da escrita; exatidão de significado, e acessibilidade e aceitabilidade do leitor”. Serafini (1998, p. 81), por sua vez, aponta que “[...] a revisão é normalmente desenvolvida pelo próprio autor do texto; todavia, os comentários dos outros podem ser muito mais eficazes que os próprios”.



Quarta etapa: Editoração (1 aula)

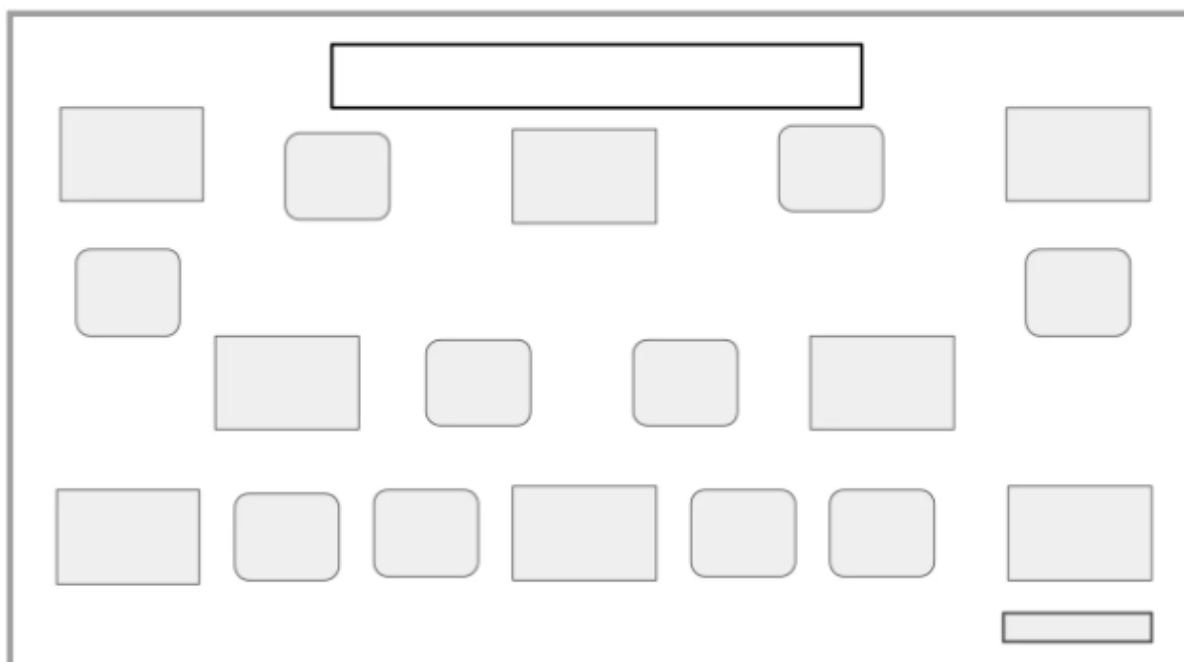
A editoração é socializar o que foi criado. Muitas vezes, ao editar seu texto, o aluno revisa-o novamente; por isso, o que o aluno chama de “passar a limpo” se configura em uma nova oportunidade de melhoramento. Passarelli (2012, p. 168) orienta que “[...] nem todos os textos produzidos na sala de aula poderão ser divididos com outros leitores nas mídias digitais”. Para esses casos, é aconselhável que o professor, pelo menos, disponibilize para estudantes de outras classes realizarem a leitura desses textos.

Orientações para o professor:

- ✓ Compartilhe com os alunos que é hora de planejar como será o mural com os Ensaios que eles produziram.
- ✓ Faça-os se lembrar de que, ao longo de várias aulas, eles estudaram e produziram Ensaios sobre o tema “A internet é uma terra sem lei?”. Agora que estamos nos aproximando do final desta unidade didática, é o momento de compartilhar as produções com a comunidade escolar.

- ✓ Faça uma revisão final dos Ensaios.
- ✓ Pergunte à turma como eles imaginam o mural.
- ✓ Saliente que o mural estará em um local por onde passam alunos de outras turmas, familiares, professores e funcionários da escola. É importante que entendam que ele deve ser bem-organizado para chamar a atenção de quem passa.
- ✓ Caso não haja sugestões, desenhe um retângulo no quadro para que os alunos possam visualizar o planejamento do mural.
- ✓ Auxilie-os, fazendo perguntas do tipo: Será necessário incluir um título no mural? E quanto à identificação dos autores do mural, seria interessante?
- ✓ Anime a turma a participar ativamente dessa discussão inicial, acolhendo as suas contribuições.
- ✓ Faça um esboço do mural.

Figura 1 – Esboço do mural



Fonte: Elaborado pelo autor

- ✓ Incentive os alunos a utilizarem as plataformas sociais para divulgação dos Ensaios. Dessa forma, vai auxiliá-los a seguir aprimorando a sua jornada de aprendizado, haja vista que receberão comentários de suas postagens acerca do trabalho.

Avaliação da unidade didática

O foco desta unidade didática é instigar os alunos a refletirem sobre a importância da produção de textos. A habilidade de escrever não é apenas um dom, mas algo que pode ser aprendido. É crucial que os alunos reconheçam que um texto raramente fica completo na primeira versão. A escrita é um processo que requer análise e correções contínuas. Cada aluno deve compreender a importância de avaliar criticamente seu próprio trabalho. É essencial destacar que o objetivo principal não é simplesmente atribuir notas, mas, sim, desenvolver a capacidade de autoavaliação e aprimoramento na escrita.

Professor, se achar apropriado, permita que os alunos levem para casa os Ensaios produzidos, possibilitando que suas famílias apreciem a evolução na escrita dos estudantes.

Bom trabalho!